

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

10 abr 2017 | O Globo | PAULO GUEDES

O ópio dos intelectuais

Boas intenções podem disfarçar maus julgamentos: críticas implacáveis com deslizes democráticos, mas indulgentes com crimes 'de esquerda'

'Areligião é o suspiro da criatura esmagada pela desgraça. É o ópio do povo', diagnosticava Marx. Pois bem, "o marxismo é o ópio dos intelectuais", fulminou Raymond Aron, em seu entendimento "da condenável atitude dos intelectuais de esquerda, implacáveis com os deslizes das democracias ocidentais, mas indulgentes com os crimes cometidos em nome de suas doutrinas e ideologias". Esse registro de no amoral século históricas tolerância passado entre com evoca,os intelectuaimassacresainda hoje,de franceses dimensões a percepção dessa mesma assimetria de julgamento na mídia contemporânea.

Por que Putin é menos criticado do que Trump na mídia europeia? A violência russa na Ucrânia e na Síria parece indignar menos os europeus do que os blefes de Trump. Estaria a Europa preparada para financiar a defesa de suas fronteiras, ou prefere continuar como "free rider", caroneira da pax americana? O presidente dos Estados Unidos deve ser complacente com um ditador norte-coreano, assassino de parentes e oponentes, que promove abertamente uma escalada nuclear dirigida contra os americanos? A ONU seguirá esterilizada pela China durante a ameaça armamentista da barbárie? Cuba desde antes e a Venezuela agora são ditaduras "do bem"? Até quando assistiremos à tragédia anunciada da hiperinflação venezuelana, que tanto nos lembra o Plano Cruzado nos anos 1980, à falta de comida e remédios, à violência das milícias governistas, à fuga de seu povo por nossas fronteiras e à farsa democrática em nome do "socialismo bolivariano do século XXI"?

"Muitas vezes se aproximaram socialismo e religião, a difusão do cristianismo no mundo antigo e a do marxismo em nossa época", registra Aron em seu clássico "O ópio dos intelectuais" (1955). "Essa 'religião secular', ópio de inteligências transbordantes de boas intenções, insufla nos militantes da edificação socialista a devoção, o espírito de disciplina e o senso de sacrifício. São admiráveis exércitos de crentes em sua sombria grandeza. Mas religiões seculares tornam-se apenas opiniões assim que abandonados os dogmas. Talvez o intelectual se desinteresse pela política quando descobrir seus limites", conclui Aron. E no Brasil, o ópio social-democrata legitima a roubalheira de nosso capitalismo de Estado?

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)